

FUNAI quer saber quantos invasores existem na reserva dos Kadiwéus, em Bodoquena

A Delegacia da Funai em Campo Grande quer saber exatamente quantos invasores existem na reserva dos Kadiwéus, em Bodoquena, e isto será obtido através de um levantamento a ser realizado a partir da primeira quinzena de abril. O delegado da Funai acredita que será este o primeiro passo para evitar os constantes conflitos naquela área. Salientou ainda Amaury Mota de Azevedo, que em pouco tempo estará regulamentada a situação desta reserva. O Ministério do Interior já tem a delimitação da área determinada recentemente pelo Serviço Geográfico do Exército, e deverá expedir os documentos legais de posse.

Segundo Amaury Mota já estão liberados os recursos necessários para realização do levantamento, onde ficará clara a situação de cada um dos posseiros. Neste trabalho serão cadastrados os trabalhadores de tradição, os posseiros e os arrendatários", disse ele, explicando que hoje a Funai não tem uma ideia real da situação e de quantas famílias tiram da terra dos Kadiwéus o seu sustento.

"Particularmente, a 9ª Delegacia Regional tomou algumas medidas que auxiliarão na resolução dos problemas existentes na área. Entre elas, estão: impedir a entrada de novos invasores; não renovar contratos de arrendamento e dar condições para que os próprios índios ocupem suas terras com projetos de expansão da bovinocultura", afirmou o delegado. Para ele estas são medidas que visam apenas impedir o agravamento da situação.

"Além disso estamos tomando medidas efetivas na contenção da retirada de madeira", afirmou Mota esclarecendo que o patrimônio indígena estava sendo depredado, mas que após a adoção de uma vigilância atenta isso não está mais ocorrendo. Para ele, a fiscalização da Funai traz um benefício adicional, pois na medida em que não podem encontrar para retirar riquezas, deixam de procurar o local também o componente para fixação. Segundo Mota, a medida foi tomada tão logo assumiu a chefia da 9ª RM. Ele acredita que assim a tensão social na área reduzirá gradativamente.

Hoje, segundo ele, "todos os colo-

nos que estão invadindo a reserva e se mostram interessados em abandoná-la, terão garantia de permanência até que colham tudo que está plantando". Após a colheita, toda e qualquer atitude do invasor no sentido de sair da área será bem recebida, principalmente se vier daqueles colonos que têm propriedades em outros locais, como era o caso de Manoel Ricardo da Silva, morto recentemente naquela reserva.

Esclareceu ainda o delegado que os agricultores de tradição, que não possuem outro tipo de atividade, nem propriedades, poderão ficar tranquilos, pois a Funai garante a segurança de todos até que surjam soluções para o reassentamento. E visando esta questão que será realizado o levantamento na área a ser executado em conjunto com o Inbra e o Terrasul, quando procurarem encontrar uma solução para cada caso. "Quanto aos posseiros e pessoas que possuem títulos de terras na reserva, também serão tomadas medidas", afirmou o delegado. Para ele, a remoção simples é uma solução viável e possível de ser tomada pelas autoridades.